



UNIVERSIDADE  
DO BRASIL

UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O TURISMO NÁUTICO, COM ÊNFASE NO  
TURISMO DE PESCA, NAS IMEDIAÇÕES DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE  
TAMOIOS.

DJAIR SANTOS DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PÓLO UNIVERSITÁRIO

2018



UNIVERSIDADE  
DO BRASIL  
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O TURISMO NÁUTICO, COM ÊNFASE NO  
TURISMO DE PESCA, NAS IMEDIAÇÕES DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE  
TAMOIOS.

DJAIR SANTOS DA SILVA

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.

Orientador: MSc. Eduardo Godoy Aires de Souza

ORIENTADOR: MSc. Eduardo Godoy Aires de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PÓLO UNIVERSITÁRIO

2018

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Djair Santos.

Estudo preliminar sobre o turismo náutico, com ênfase no turismo de pesca, nas imediações da Estação Ecológica de Tamoios. Angra dos Reis, 2018. 54 f. il: 31 cm

Orientador: MSc. Eduardo Godoy Aires de Souza

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado (a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. Ano.

Referencias bibliográfica: f.49-52

1. Turismo náutico. 2. Turismo de pesca. 3. Unidade de Conservação. 4. Estação Ecológica de Tamoios.

I. Souza, Eduardo Godoy Aires.

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. Estudo preliminar sobre o turismo náutico, com ênfase no turismo de pesca, nas imediações da Estação Ecológica de Tamoios

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos”.

(Isaac Newton)

A todos os profissionais de Ciências Biológicas que estão na busca incessante pelo seu reconhecimento, aos familiares e amigos que sempre me incentivaram nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e poder ter a chance de concluir o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Agradeço aos meus familiares, por todo o apoio e incentivo que me deram para concluir esta graduação. Mesmo nas dificuldades de uma graduação a distancia, eles me fizeram acreditar que o melhor está sempre para acontecer.

Ao meu orientador Eduardo Godoy Aires de Souza, por ter me passado muitos ensinamentos, principalmente de profissionalismo e dedicação por aquilo que faz, e por sua orientação neste trabalho, que muito me ajudou.

Ao ICMBio e a Estação Ecológica de Tamoios, pela oportunidade e pelo apoio na realização da pesquisa.

Ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na pessoa de seu coordenador Prof. Alexandre de Souza Aires, pelo apoio durante a minha graduação.

Agradeço também a todos os com os quais eu convivo todos estes anos, por todo ensinamento, paciência, e cooperação.

Agradecimento ao próprio grupo dos voluntários da Estação Ecológica de Tamoios na pessoa da Graziela Moraes Barros, que esteve sempre presente em todo o processo de elaboração deste trabalho.

Enfim, obrigado a tudo e a todos, que colaboraram durante esses anos para a concretização deste trabalho, que será de extrema importância para a minha formação acadêmica e profissional. Os meus sinceros agradecimentos, obrigado!

## SUMÁRIO

<b>1 - Introdução</b> .....	14
1.1 -Desenvolvimento Industrial da Angra dos Reis.....	15
1.2 - Criação da Estação Ecológica de Tamoios .....	17
1.3 - Programas de Voluntariados .....	18
1.4 - Delimitações do tema.....	19
1.5 – Problema.....	19
<b>2 - Objetivos</b> .....	20
2.1 - Objetivos Específicos.....	20
<b>3 - Metodologia</b> .....	20
3.1- Metodologias de pesquisa .....	21
3.2 - Pesquisas quanto aos objetivos .....	22
3.3 –Pesquisas quanto à abordagem .....	22
3.4 –Pesquisas quanto às técnicas.....	22
3.5 – Áreas de Estudo .....	24
<b>4 – Resultados</b> .....	29
4.1 Aspectos políticos e institucionais.....	29
4.2 - Dados das embarcações.....	32
4.3 - Perfil dos turistas que visitam a região do entorno da Estação Ecológica de Tamoios .....	33
4.4- Roteiros oferecidos de passeio de barco e saída para pesca de linha.....	34
4.4.1- Resultados obtidos na região central de Angra dos Reis. ....	35
4.4.2- Resultados obtidos na região do Frade.....	37
4.4.3- Resultados obtidos na região da Piraquara.....	38
4.4.4- Resultados obtidos na região da Praia Vermelha. ....	40
4.4.5- Resultados obtidos na região do Parque Mambucaba e Vila Histórica.....	41

4.4.6 - Resultados obtidos na região da Prainha de Mambucaba .....	42
4.4.7 - Resultados obtidos na região de Tarituba .....	44
<b>5 – Discussão</b> .....	44
<b>6– Conclusão</b> .....	48
<b>7 - Referências</b> .....	49

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da área de abrangência da pesquisa .....	17
Figura 2 - Mapa da área de abrangência da pesquisa.....	21
Figura 3 - Foto da aplicação do questionário a um barqueiro no cais de Tarituba – Paraty, RJ.....	24
Figura 4 - Local da aplicação dos questionários na região do Cais de Santa Luzia.....	25
Figura 5 - Local da aplicação dos questionários na região do Cais da Costerinha.....	25
Figura 6- Local da aplicação dos questionários na região do Frade.....	26
Figura 7 - Local da aplicação dos questionários na região do Piraquara. ....	26
Figura 8 - Local da aplicação dos questionários na região da Praia Vermelha.....	27
Figura 9 - Local da aplicação dos questionários na região do Parque Mambucaba e Vila Histórica. ....	27
Figura 10 - Local da aplicação dos questionários na região da Prainha de Mambucaba.. ..	28
Figura 11 - Local da aplicação dos questionários na região de Tarituba .....	29
Figura 12 - Turismo como principal fonte de renda.....	31
Figura 13. Planejamento ou fomento da organização da atividade do turismo náutico por parte do poder público.....	31
Figura 14 - Roteiros oferecidos para passeio no Centro de Angra dos Reis.....	36
Figura 15 - Roteiros oferecidos para pesca na região do Centro de Angra dos Reis .....	36
Figura 16 - Roteiros oferecidos para passeio na região do Frade.....	37
Figura 17– Roteiros oferecidos para pesca na região do Frade.....	38
Figura 18 - Roteiros oferecidos para passeio na região do Piraquara. ....	39
Figura 19 - Roteiros oferecidos para pesca na região do Piraquara. ....	39
Figura 20 - Roteiros oferecidos para passeios na região da Praia Vermelha. ....	40
Figura 21 - Roteiros oferecidos para pesca na região da Praia Vermelha.....	41
Figura 22 - Roteiros oferecidos para pesca na região Parque Mambucaba e Vila Histórica. ....	42
Figura 23 - Roteiros oferecidos para passeio na região da Prainha de Mambucaba. ....	43
Figura 24 - Roteiros oferecidos para passeio na região da Tarituba. ....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Compilação dos resultados dos Aspectos Políticos e Institucionais, adquiridos nos questionários. ....	29
Tabela 2 - Dados dos tipos de embarcações, tamanho e capacidade.....	32
Tabela 3 - Locais explorados pelo turismo e pela pesca artesanal dentro da Estação Ecológica de Tamoios. ....	33
Tabela 4 - Tabela 1 - Compilação dos roteiros oferecidos de passeios de barco e saída para pesca de linha.....	34

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice 1 - Questionário aplicado nas marinas e decks .....	53
Apêndice 2 - Folder distribuído pela ESEC Tamoios.....	54

## RESUMO

SILVA, Djair Santos da. Estudo preliminar sobre o turismo náutico, com ênfase no turismo de pesca, nas imediações da Estação Ecológica de Tamoios. Angra dos Reis, 2018. 54 p. TCC do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Este trabalho tem como objetivo principal realizar o levantamento e a análise da infraestrutura náutica utilizada no turismo náutico, com ênfase no turismo de pesca, nas imediações e dentro Estação Ecológica dos Tamoios. A abordagem inicial do trabalho é sobre a Oferta e Demanda do Turismo que atuam dentro da estação ecológica, seguido da inserção da comunidade local no objetivo principal da Estação Ecológica de Tamoios que é a preservação dos ecossistemas marinhos e insulares. Foram aplicados 26 questionários em 7 regiões distintas, compreendendo do cais de Santa Luzia em Angra dos Reis à Tarituba em Paraty. Mapeamos preliminarmente os roteiros utilizados pelos operadores do turismo náutico que podem ser diferenciados em passeio de barco e saída para pesca de linha. O público principal do primeiro são grupos familiares e amigos e a finalidade é a busca pelo lazer em contato com a natureza. No segundo caso são atividades onde na maioria amigos se reúnem em busca de aventura e diversão, procurando os melhores pontos de pesca gastando na comunidade com material de pesca. Constatamos que do total de entrevistados, 17 utilizam a área protegida da Estação Ecológica de Tamoios como destino de pesca de linha que corresponde a 46% dos operadores. Dentro do trabalho proposto foi identificada a necessidade de uma divulgação voltada para os profissionais do setor náutico e para os turistas. Concluiu-se que é necessário maior desenvolvimento regional do turismo náutico e conscientização dos operadores, para a proposição de roteiros que sejam mais adequados para conservação do meio ambiente.

**Palavras Chave:** 1. Turismo náutico. 2. Turismo de pesca. 3. Unidade de Conservação. 4. Estação Ecológica de Tamoios.

## ABSTRACT

SILVA, Djair Santos da. Eliminary exploratory study on nautical tourism, with emphasis on fishing tourism, in the vicinity of the Tamoios Ecological Station. Angra dos Reis, 2018. 54 p. TCC of the degree course in Biological Sciences of the Federal University of Rio de Janeiro, 2018.

The main objective of this work is to survey and analyze the nautical infrastructure used in nautical tourism, with emphasis on fishing tourism, in the vicinity and within the Tamoios Ecological Station. The initial approach of the work is on the supply and demand of tourism that operate within the ecological station, followed by the insertion of the local community in the main objective of the Tamoios Ecological Station which is the preservation of marine and island ecosystems. Twenty - six questionnaires were applied in 7 different regions, comprising from Santa Luzia quay in Angra dos Reis to Tarituba in Paraty. We preliminarily map the itineraries used by nautical tourism operators that can be differentiated in boat trips and outings for line fishing. The main audience of the first are family groups and friends and the purpose is the pursuit of leisure in contact with nature. In the second case are activities where most friends meet in search of adventure and fun, looking for the best fishing spots spent in the community with fishing equipment. We found that of the total number of respondents, 17 use the protected area of the ESEC Tamoios as a line fishing destination that corresponds to 46% of the operators. Within the proposed work was identified the need for a dissemination aimed at professionals in the nautical sector and for tourists. It was concluded that there is a need for greater regional development of nautical tourism and the awareness of the operators, in order to propose itineraries that are more suitable for environmental conservation.

**Keywords:** 1. Nautical tourism. 2. Fishing tourism. 3. Conservation Unit. 4. Tamoios Ecological Station.

## 1- Introdução

No Brasil, assim como em muitos países, o turismo vem sendo usado como alternativa de desenvolvimento e geração de renda. Seu desenvolvimento ocorreu principalmente em função do aumento da capacidade de compra, aumento do tempo de lazer, melhoria dos meios de transporte e das necessidades empresariais (RUSCHMANN, 1999). Para Goeldner, et al (2002), a atividade continua exercendo um efeito positivo sobre a sociedade.

Apesar do potencial que o setor apresenta para o País, ainda é diminuta a participação do Brasil no turismo mundial. Temos um longo caminho no desenvolvimento, não só local mais em todo território nacional para investimentos em turismo, tanto financeiros quanto científicos. (FEEVALE 2008)

Na Baía da Ilha Grande (BIG), o uso dos recursos naturais marinhos e insulares vem crescendo a cada ano por conta do turismo, da sobre pesca e da especulação imobiliária (OECD 2003).

A região da BIG atrai os turistas pelos seus atrativos naturais como as praias e ilhas, que convidam para um mergulho em suas águas mornas e límpidas pontecendo a Baía da Ilha Grande. Os turistas são convidados para um passeio pelas águas plácidas e abrigadas, com presença frequente de golfinhos e tartarugas perfeitas para um mergulho quase sempre acompanhado por peixes multicoloridos e com vegetação preservada e exuberante. (ELITERESORTS 2018)

Temos hoje uma grande rede hoteleira, pousadas e resorts onde se oferece passeios, mergulhos, contemplação da natureza tanto das matas ao entorno quanto do mar que banha a região da BIG.

Vários segmentos podem se desenvolver em turismo em determinadas regiões e locais, dependendo de como essa área será explorada e a infraestrutura será conduzida. Os impactos ambientais causados pelo turismo também podem ser positivos, como por exemplo: “a preservação de monumentos históricos; a criação de parques nacionais; a proteção de recifes, praias e matas ciliares e a manutenção de biomas.” (COOPER, 1993).

O impacto sociocultural do turismo, em que os habitantes de um determinado destino turístico entrarão em contato com uma cultura diferente (os turistas) durante o

processo de produção, poderá ser benéfico ou prejudicial para a população anfitriã, dependendo da diferença de cultura ou da natureza do contato. Outro ponto importante é que os turistas também podem transmitir impactos socioculturais quando de volta às populações de seus países e/ou regiões geradoras.

Com o desenvolvimento e o turismo, adveio o mau uso dos recursos e a degradação da natureza, a especulação imobiliária avançando pelos costões rochosos e manguezais, a poluição tanto pelos dejetos industriais quanto por esgoto doméstico causando a diminuição do número de espécies tanto residentes quanto migratórias que anteriormente eram tão abundantes.

Várias ações foram promovidas para amenizar os impactos que o desenvolvimento produz como o TAC da Ilha Pingo D'água que é um Termo de Ajustamento Conduta assinado pela empresa proprietária do terreno adjacente a referida ilha, decorrentes de alterações adversas nas características do meio ambiente da ESEC Tamoios.

Em dezembro de 2013 foi elaborado o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta firmado em consequência de uma Ação Civil Pública. O Termo foi assinado em dezembro de 2014 e dentre os compromissos assumidos pela Empresa Pingo D'Água Agrícola Pesqueira S.A. (visando à reparação de danos ambientais em áreas costeiras no município de Angra dos Reis, na localidade conhecida como Pingo d'Água), destacam-se a execução de Projeto com duas componentes: (i) Pesquisa e Monitoramento; (ii) Educação e Informação Ambiental. Somente em setembro de 2015 a Fundação da UERJ, executora das propostas técnicas, recebeu os primeiros recursos e começou a execução do TAC. (ICMBIO, 2016)

## 1.1 Desenvolvimento Industrial de Angra dos Reis

Como consequência da construção da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda em 1931, por iniciativa do presidente Getúlio Vargas, tivemos a concretização da ligação do Vale do Paraíba com o porto de Angra dos Reis, por meio da estrada de ferro D. Pedro II, que iniciou sua operação em 1932. (ANGRA DOSREIS, 2017).

A indústria naval chegou a nossa região com a construção do Estaleiro Verolme, em 1959, pelo empresário holandês Cornelis Verolme no bairro de Jacuecanga. Com a chegada do estaleiro, o progresso em nossa região e as oportunidades de emprego surgiu, sendo que chegando a empregar mais de nove mil trabalhadores diretos. Com isso o distrito local apresentou um crescimento populacional, perfazendo a população do bairro no ano de 1970 em 6,5 mil habitantes com 90% da população na zona rural. (KEPPEL FELLS BRASIL, 2010).

Os bairros de Village Jacuecanga, Lambicaba, BNH, Monsuaba, Biscaia, Caputera, Camorim, Camorim Pequeno surgiram influenciados pela instalação e operação do Estaleiro Verolme. Em março de 2000 estaleiro passou a ser chamado Keppel Fels Brasil S.A., empresa do Grupo Keppel FELS, de Cingapura, e tem como objetivo principal atender ao Mercado de Construção Naval e Offshore de Óleo e Gás. (JACUECANGA, 2010)

Nas décadas de 60 e 70 com a ditadura militar, foram implantados vários projetos como o Programa Nuclear Brasileiro que escolheu Angra dos Reis como local para a construção das Usinas Nucleares de Angra I em 1972, que só recebeu autorização pela Comissão Nacional de Energia Nuclear para operação comercial em 1984, e Angra II em 1985, que entrou em operações comerciais em 2000. Ambos os projetos são do tipo PWR (do inglês Pressurized Water Reactor), que utilizam a água do mar para resfriamento do reator. (BRASIL BRASILEIRO, 2012)

Foi inaugurado em 1977 o Terminal Petrolífero da Baía da Ilha Grande (TEBIG), com dez grandes tanques destinados ao armazenamento de petróleo e preparado para receber navios de grande porte, sendo esses tanques ligados à refinaria de Duque de Caxias no Rio de Janeiro e de Gabriel Passos em Belo Horizonte, Minas Gerais. Na mesma época se iniciou a abertura da Rodovia Rio-Santos, BR101, que possibilitou a instalação de empreendimentos turísticos e imobiliários na região. (TRANSPETRO, 2013).



Segundo a lei 9.985 de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, as Estações Ecológicas tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. Nessas unidades, é proibida a visitação pública, exceto quando com objetivo educacional, de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo da unidade ou regulamento específico, e a pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas.

Nas Estações Ecológicas são permitidas alterações dos ecossistemas no caso de medidas que visem à restauração de ecossistemas modificados, manejo de espécies com o fim de preservar a diversidade biológica, coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas e pesquisas científicas cujo impacto sobre o ambiente seja maior do que aquele causado pela simples observação ou pela coleta controlada de componentes dos ecossistemas, em uma área correspondente a no máximo três por cento da extensão total da unidade e até o limite de mil e quinhentos hectares.

### 1.3 - Programas de Voluntariados

A Estação Ecológica de Tamoios aderiu ao programa de voluntariado do Instituto Chico Mendes conforme IN n° 03/2009/ICMBio de dezembro de 2011, com o intuito de atuar em campanhas de educação ambiental e divulgação da Estação nas praias e ilhas da região, bem como em marinas e na recepção na sede sendo a capacitação feita por equipe e com recursos próprios da Estação.

Para ampliar o alcance de suas ações de divulgação, informação e educação ambiental na região da baía da Ilha Grande por meio de campanhas. Os voluntários são selecionados, treinados e capacitados pela própria equipe da Estação para atuar nas campanhas de divulgação nas praias e ilhas da região e recepção de visitantes na sede da referida Esec.

Por fazer parte do grupo de voluntários dessa unidade, receber todo treinamento e qualificação condizente com essa atividade pôde desempenhar a função de levar o conhecimento adquirido sobre a dinâmica da flora e fauna dentro da Estação Ecológica de Tamoios e os impactos que a intervenção humana mal gerida pode ocasionar ao meio ambiente, para os profissionais que atuam nas embarcações de turismo e pesca amadora.

#### 1.4 - Delimitações do tema

A região já possuía uma população nativa antes da criação da Estação Ecológica de Tamoios, eram comunidades instaladas, os caiçaras, que tiravam seu sustento do mar e complementavam com agricultura de subsistência. Nos dias atuais, essas comunidades sobrevivem por conta da subsistência de suas famílias com a pesca artesanal e com passeios pela região conduzindo turistas, seja para locais pontuais, como do porto a uma ilha determinada e de volta ao seu local de origem ou por meio de diárias com locais mais longos e pré-determinados.

Por conta desses caiçaras que vivem da região e utilizam o turismo na área da Estação Ecológica dos Tamoios como fonte de renda que foi feito esse estudo, a fim de conhecer esses barqueiros e seu público alvo.

#### 1.5 – Problema

O turismo náutico e a pesca amadora, foco desse estudo preliminar, são incompatíveis com os objetivos da Estação Ecológica de Tamoios. No entanto, pouco esforço tem sido feito pelo poder público (ICMBio, Prefeituras e Governo do Estado) para qualificar e valorizar a atividade desse setor, bem como conscientizar sobre as restrições da unidade de conservação.

## **2 - Objetivos**

Analisar o funcionamento do turismo náutico de Angra dos Reis e Paraty nas imediações da Estação Ecológica de Tamoios, Baía da Ilha Grande, com ênfase no turismo de pesca.

### **2.1 - Objetivos Específicos**

- ✓ Caracterizar o perfil do empreendedor do turismo náutico que utiliza a Estação Ecológica de Tamoios e seu entorno;
- ✓ Caracterizar o perfil do turista que frequenta a Estação Ecológica de Tamoios e seu entorno;
- ✓ Mapear os roteiros turísticos utilizado;
- ✓ Propor melhorias e eventuais remanejamentos de passeios que estejam interferindo na condição de preservação da Estação Ecológica de Tamoios;
- ✓ Levar para os gestores da Estação Ecológica de Tamoios a percepção dos empreendedores do turismo náutico sobre a área protegida.

## **3 - Metodologia**

Os questionários foram elaborados juntamente com a Estação Ecológica de Tamoios, na pessoa do meu orientador, e foram aplicados no período de 08/09/2016 à 25/06/2017. Foram arguidos os responsáveis pelas embarcações de turismo das localidades de Cais de Santa Luzia, Costeirinha, Frade, Piraquara, Praia Vermelha, Vila Histórica e Parque Mambucaba, no município de Angra dos Reis; Prainha de Mambucaba e Tarituba, no município de Paraty.

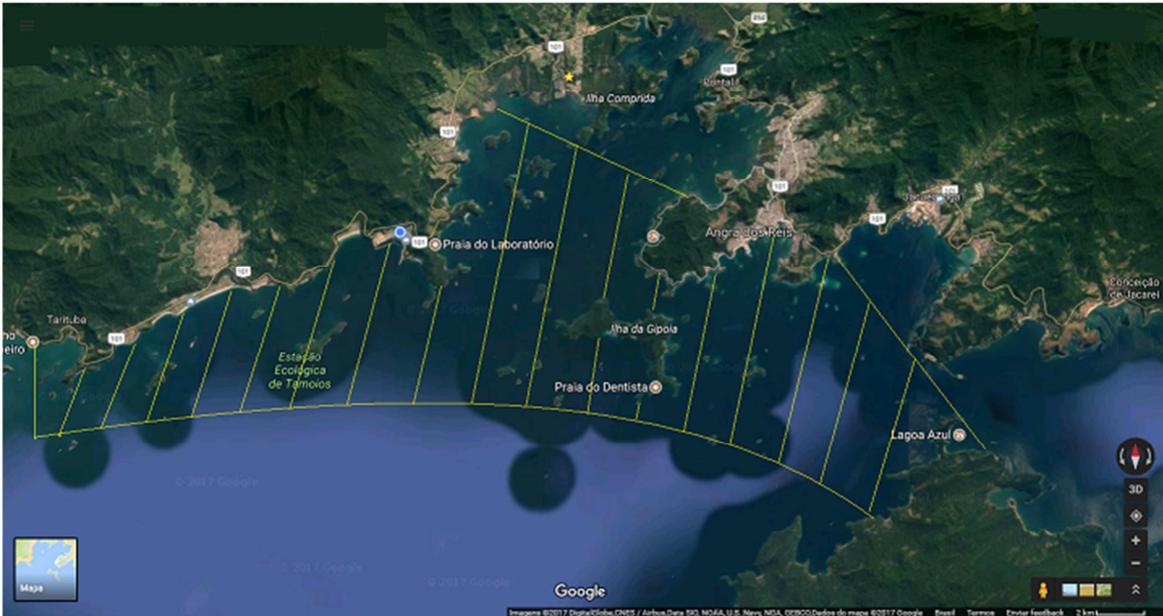


Figura 2 - Mapa da área de abrangência da pesquisa  
Fonte: Google Maps.

### 3.1- Metodologias de pesquisa

A presente pesquisa utilizou-se do método qualitativo, como método de pesquisa. Esse método parte da análise dos conhecimentos particulares para chegar a um conhecimento geral que vai originar uma conclusão. O método indutivo, muito utilizado na ciência, ajuda a alcançar grandes descobertas, por este modo de raciocínio (FACHIN, 2006).

Foram aplicados 26 questionários, contendo perguntas dos aspectos políticos e institucionais (8 perguntas), perfil do turista (5 perguntas) e dados pessoais (6 perguntas) num total de 19 perguntas, sendo 06 perguntas fechadas e 13 abertas, dando abertura para o entrevistado individualizar sua resposta quanto a pergunta efetuada, e os dados obtidos foram compilados e apresentados em forma de planilhas

### 3.2 - Pesquisas quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez no planejamento, ela é realizada quando o tema é pouco explorado, se torna difícil fazer hipóteses sobre o tema, levantamentos bibliográficos, técnicas quantitativas de coleta de dados são aplicadas neste tipo de pesquisa (GIL, 2008).

### 3.3 – Pesquisas quanto à abordagem

A abordagem qualitativa inicia com a qualificação da informação e se baseia em critérios de qualidade para ser considerado de modo qualitativo. É utilizado por meio de descrição analítica e não de medidas ou números (FACHIN, 2006).

### 3.4 – Pesquisas quanto às técnicas

Na coleta de dados, foi utilizada a pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. O processo de pesquisa e aprendizagem que ocupa destaque entre as outras pesquisas é chamado de Pesquisa Bibliográfica. Por ser a melhor e maior fonte de conhecimento sobre qualquer tipo de assunto, é um conjunto de informações de diversas linhas de pensamento, do que se limita a pesquisar, que estão reunidos em só um lugar (FACHIN, 2006).

A parte com que se pesquisam todos os livros que irão ser estudados para o levantamento da pesquisa, livros didáticos; livros de informações científicas; livros de referências; relatórios, entre outros materiais bibliográficos que são utilizados para o fundamento da pesquisa é utilizado no levantamento bibliográfico (FACHIN, 2006).

Esta técnica foi utilizada para o desenvolvimento de toda a fundamentação teórica da pesquisa. Quanto à pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de adquirir resposta para o problema que se deseja solucionar (MARCONI, 2002; LAKATOS, 2002). A pesquisa de campo inicia com a pesquisa bibliográfica colhendo informações, depois é definida a técnica que será utilizada para a coleta de dados, depois as técnicas de registro, por fim definir objetivos, metodologia aplicada, correlacionar à pesquisa e o universo de seus componentes. (MARCONI, 2002; LAKATOS, 2002).

A pesquisa de campo quantitativo-descritiva foi utilizada nesta pesquisa e consiste em:

Investigações de pesquisa empírica, cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave [...] (MARCONI, 2002 apud LAKATOS, 2002).

As perguntas foram formuladas na estratégia de pesquisa de campo quantitativo-descritiva que consiste em definir um problema e seus objetivos, traçar o desenvolvimento de pesquisa, e promover a coleta de informações, analisando-as e apresentando os resultados, estando o entrevistador devidamente uniformizado com a camisa de voluntário fornecida pela Estação Ecológica de Tamoios e com posse de prancheta, caneta, folders. O intuito era de conversar com o responsável pela embarcação, pesquisar a área de abrangência de sua atividade e se nela estão incluídas as áreas protegidas pela unidade de conservação. Também analisamos o perfil profissional, o tipo de embarcação, o roteiro disponibilizado e abordamos aspectos políticos e institucionais (ver Anexo A).

As entrevistas foram realizadas nos finais de semana, nos decks e marinas, onde durava cerca de 10 minutos e, atrelados ao questionário foram ouvidos as dúvidas e os questionamentos dos barqueiros, além disso, folders foram entregues e foi explicado

sobre a Estação Ecológica de Tamoios (ver Anexo B) e seu papel na preservação e educação ambiental.



Figura 3 - Foto da aplicação do questionário a um barqueiro no cais de Tarituba – Paraty, RJ  
Fonte: Elaborado por autor.

### 3.5 – Áreas de Estudo

Abaixo estão descritos os locais onde foram aplicados os questionários.

No município de Angra dos Reis:

Cais de Santa Luzia, Costeirinha – Região central de Angra dos Reis, onde se encontra do Porto de Angra. No cais de Santa Luzia de onde parte os barcos de linhas regulares para a Ilha Grande, área de grande movimentação de turistas, comerciantes e pessoas ligadas ao turismo.



Figura 4 - Local da aplicação dos questionários na região do Cais de Santa Luzia  
Fonte: Elaborado pelo autor

O cais da Costeirinha encontra-se afastado a 500 metros do Cais de Santa Luzia, cais modesto e sem muita estrutura para o turista, onde ocorre maior demanda de saídas para pescaria de linha e eventuais passeios.



Figura 5 - Local da aplicação dos questionários na região do Cais da Costeirinha.  
Fonte: Elaborado pelo autor

Frade – Distrito afastado do centro 29 quilômetros, com grande concentração de marinas e condomínios. O local possui um cais publico localizado na praia do Frade de onde saem às embarcações.



Figura 6 - Local da aplicação dos questionários na região do Frade.

Fonte: Elaborado pelo autor

Piraquara – Marina localizada na Piraquara de Fora, próximo das Usinas Nucleares.



Figura 7 - Local da aplicação dos questionários na região do Piraquara.

Fonte: Elaborado pelo autor

Praia Vermelha, Vila Histórica de Mambucaba e Parque Mambucaba – localidades pertencentes à foz do rio Mambucaba, divisa com Paraty. Região com baixa demanda de embarcações, sendo na Praia Vermelha, antiga possuidora de varias embarcações de turismo e pesca artesanal. Por conta da violência que assolava as embarcações ali apoitadas, as embarcações migraram para o interior do Rio Mambucaba, ficando fundiadas às suas margens.



Figura 8 - Local da aplicação dos questionários na região da Praia Vermelha.  
Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 9 - Local da aplicação dos questionários na região do Parque Mambucaba e Vila Histórica.  
Fonte: Elaborado pelo autor

No município de Paraty:

Prainha de Mambucaba – praia de águas calmas e tranquilas e por isso de grande apelo turístico. Sua proximidade com o Parque Mambucaba contribui para ser uma área bastante procurada pelos turistas e por isso onde se encontram os operadores de Banana-Boats.



Figura 10 - Local da aplicação dos questionários na região da Prainha de Mambucaba  
Fonte: Elaborado pelo autor

Tarituba – Tarituba é uma típica vila de pescadores onde tradicionalmente as atividades ali praticadas eram à pescaria artesanal. Por conta da demanda do turismo na região, alguns pescadores migraram para o turismo, principalmente o traslado do cais de Tarituba para a Ilha do Pelado e Ilha do Cedro.



Figura 11 - Local da aplicação dos questionários na região de Tarituba  
 Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4- Resultados

A seguir serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários com os operadores do turismo náutico da área de estudo.

##### 4.1 Aspectos políticos e institucionais

Tabela 2 - Compilação dos resultados dos Aspectos Políticos e Institucionais, adquiridos nos questionários.

<b>Compilação dos resultados dos Aspectos Políticos e Institucionais</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
O turismo é sua principal fonte de renda?	8	18
Há sazonalidade?	15	11
Há migração de trabalhadores de outras localidades em alta temporada?	14	12
Existe planejamento de turismo promovido pelo poder público?	2	24
O planejamento é discutido de forma ampla?	2	24
Já fizeram algum curso de capacitação com o objetivo de qualificar os moradores para atuarem como monitores de turismo?	0	26
A localidade possui uma associação ou cooperativa que regulamenta ou contabiliza as atividades de turismo?	8	18
<b>Total de questionários respondidos</b>	<b>26</b>	

Na região central de Angra dos Reis, dos aplicados tiveram 06 recusas sob a alegação de medo de represálias do órgão fiscalizador (Estação Ecológica de Tamoios) por algum dado que porventura pudesse relatar. O poder público (Estação Ecológica de Tamoios, TURISANGRA), de acordo com os entrevistados, é ausente nessa região tão importante por ser o centro da cidade e principal ponto de saída para a Ilha Grande. Não existem planejamento nem curso de capacitação e a falta de uma associação ou cooperativa agrava essa situação de desamparo.

No Parque Mambucaba, Vila Histórica e Marina Piraquara ausência do poder público foram sentidas por todos assim como a falta de capacitação e curso específico. Não se tem conhecimento de uma associação nem uma cooperativa que possa absorver e direcionar esses profissionais. Diferente do Frade onde a presença de uma associação ou cooperativa existe na região, mais o planejamento no turismo pelo poder público foi visto por apenas uma pessoa. Não houve ainda um curso de capacitação específico.

Na prainha de Mambucaba, onde os passeios de Banana Boats é uma característica marcante, observamos que a atividade náutica não é a principal fonte de renda e que a demanda de profissionais na alta temporada motiva a migração de trabalhadores de outras regiões para suprir a demanda de profissionais com a chegada de turistas.

A Prainha de Mambucaba é uma praia localizada entre a praia do Coqueiro e Tarituba, uma praia sem ondas altas, o que é um atrativo para famílias com crianças e a prática de esportes náuticos.

A presença do poder público (Estação Ecológica de Tamoios) foi relatada com capacitação da atividade Banana Boats, reuniões e condicionantes a serem aplicadas. Não existe de uma associação nem uma cooperativa que possa representar os profissionais nem organiza-los.

Em Tarituba, metade dos entrevistados observaram a sazonalidade e a migração na sua região que é diferenciada das demais por possuir trajetos curtos e pontuais levando e trazendo os turistas da Ilha Pelada e Ilha do Cedro em viagens de no máximo 10 minutos.

Um exemplo de como a Estação Ecológica de Tamoios tem buscado esse entendimento com os profissionais de pescadores artesanais foi o termo compromisso assinado com essa comunidade. Os pescadores artesanais de Tarituba, da comunidade caiçara de Paraty (RJ), poderão manter suas atividades nas áreas da Estação Ecológica

de Tamoios. Esta garantia está estabelecida no Termo de Compromisso, publicado em 27 de outubro de 2017, no Diário Oficial da União. Vigorará pelo prazo de 03 anos a partir da data de sua assinatura.

O Termo de Compromisso busca compatibilizar os objetivos de conservação da Estação Ecológica de Tamoios com os modos de vida e as necessidades de subsistência de pescadores tradicionais de pequeno porte residentes na comunidade caiçara de Tarituba, garantindo a preservação dos recursos naturais protegidos em áreas marinhas da unidade de conservação.

A falta de capacitação, planejamento e algum curso específico foram sentidos pela comunidade. Existe uma associação de moradores em Tarituba, mas nenhuma cooperativa destinada a turismo ou pesca artesanal.

### O turismo é sua principal fonte de renda?

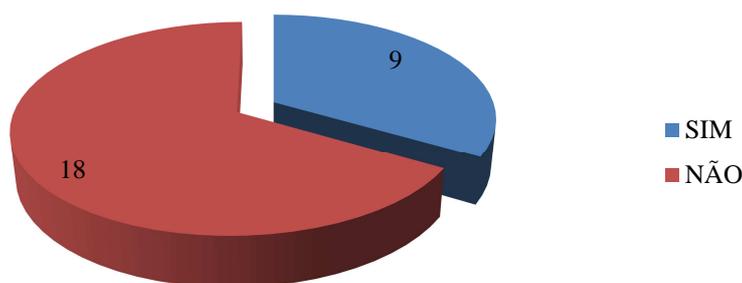


Figura 12 - Turismo como principal fonte de renda.

### Existe planejamento de turismo promovido pelo poder público?

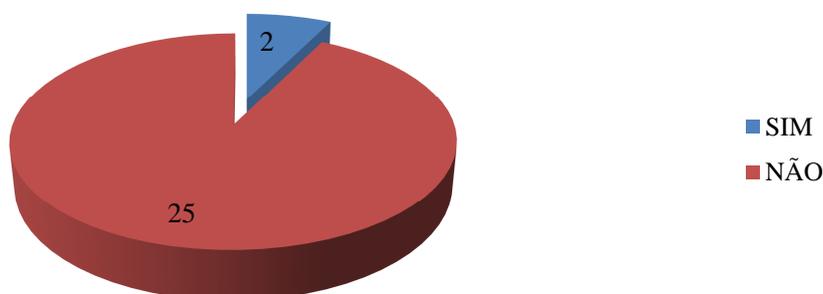


Figura 13. Planejamento ou fomento da organização da atividade do turismo náutico por parte do poder público.

.2- Dados das embarcações.

Tabela 3 - Dados dos tipos de embarcações, tamanho e capacidade.

	Tipo de embarcação	Tamanho (pés)	Numero de lugares totais (passageiros +tripulantes)
Angra - Centro	Traineira	39,3	15+1
	Traineira	39,3	12+1
	Lancha	23	13+1
Frade	Lancha	20	07+1
	Escuna		33+3
	Bote	11,5	06+1
	Traineira		15+1
	Baleeira	32,8	11+1
Piraquara	Bote	19,6	06+1
	Lancha	20	07+1
Praia Vermelha	Lancha	18	05+1
Parque Mambucaba/ Vila Histórica	Bote	18	07+1
	Bote	16	05+1
	Bote	19,6	06+1
Prainha	Lancha	22	11+1
	Lancha	26	13+1
Tarituba	Traineira	39,3	12+1
	Traineira	39,3	19+1
	Lancha	29,5	15+1
	Traineira		16+1
	Traineira		21+1
	Traineira		15+1
	Bote	12	06+1
	Traineira	42,6	16+1
<b>Total</b>	<b>26 embarcações</b>		<b>319 passageiros</b>

Em relação às embarcações usadas para turismo náutico, a maioria consiste em traineiras (36%), seguidos de lanchas (28%), botes (24%), apenas uma escuna (4%) e uma baleeira (4%).

Quanto às áreas de atuação das embarcações de turismo e pesca, de acordo com a localização geográfica e demanda de turismo, alguns lugares são mais explorados quanto a sua atividade turística ou potencial pesqueiro, sendo que dentre as embarcações que promovem o turismo, algumas promovem o turismo pesqueiro, que é o aluguel da sua embarcação para a atividade de pesca com o uso de linhas e anzol.

#### 4.3 - Perfil dos turistas que visitam a região do entorno da Estação Ecológica de Tamoios

Tabela 4 - Perfil dos turistas que visitam as regiões do entorno da Estação Ecológica de Tamoios.

<b>Perfil dos turistas que visitam as regiões do entorno da Estação Ecológica de Tamoios</b>		
Qual o perfil do turista?	Casais	18
	Comerciantes	2
	Amigos	11
	Pessoas sozinhas	7
	Grupos familiares	13
O que procuram?	Lazer	15
	Passeio	12
	Pesca	7
No que gastam?	Material de pesca	7
	Alimentação	19
Ficam satisfeitos?	Sim	26
Voltam	Sim	26

Casais e grupos familiares é a maioria dos visitantes que buscam em nossa região um refugio de paz e de beleza para descanso e lazer e gastam com alimentação e diversão e na sua totalidade ficam satisfeitos e externam sua vontade de voltar.

#### 4.4- Roteiros oferecidos de passeio de barco e saída para pesca de linha

Observamos os resultados obtidos dos roteiros oferecidos de passeio de barco e saída para pesca de linhas dos questionários efetuados nas localidades abrangidas pela pesquisa.

Tabela 5 - Compilação dos roteiros oferecidos de passeios de barco e saída para pesca de linha. Em negrito estão os destinos situados no interior da Estação Ecológica de Tamoios.

Local	Passeio de barco	Pesca de linha	Número total de entrevistas
Angra centro	Ilhas Botinas, Praia do Dentista, Praia das Flechas e Ilha de Cataguás.	<b>Queimada, Imboassica</b> , Laje do Coronel, Laje Alagada, e a Primeira Baliza.	03
Frade	Praia do Dentista, Praia das Flechas, Ilha Botinas, <b>Ilha do Sandri</b> , Ilha Cataguás, <b>Ilha de Itanhangá</b> e Ilha de Paquetá.	Baia da Ribeira (local a combinar)	05
Piraquara	Gipóia (Praia do Dentista, Praia das Flechas, Praia do Vitorino), Ilha de Paquetá e <b>Ilha de Itanhangá</b> .	Laje Velha, <b>Ilha de Búzios</b> , Ilha Comprida e Parcel da Pitanga.	02
Praia Vermelha	<b>Ilha do Sandri</b> e Ilha do Pelado	Laje Velha e Laje Branca	01
Parque Mambucaba/Vila Histórica	***	<b>Ilha do Sandri</b> , Laje Velha, Laje Branca, <b>Ilha de Búzios</b> , Ilha Comprida, Parcel da Pitanga e Laje Nova.	03
Prainha	Ilha Grande (lagoa Azul e vila do Abraão), Ilhas Botinas e Ilha de Cataguás Praia do Dentista.	***	04
Tarituba	<b>Ilha do Sandri</b> , Ilha do Pelado e Ilha do Cedro.	***	08

Os passeios de barco é a principal atração da região, visto as belezas naturais que a natureza proporciona. Os principais pontos turísticos são pedidos pelos turistas e explorados pelos entrevistados como a Praia do Dentista (04), Ilhas Botinas (03), Praia das Flechas (03), Ilha de Cataguás (03), Ilha do Sandri (03), Ilha de Paquetá (02), Ilha

de Itanhangá (02) e Ilha do Pelado (02). Observamos que a Ilha do Sandri e Ilha do Itanhangá, dentro da área da Estação Ecológica de Tamoios, despontam como um dos principais pontos turísticos na região. Por ser uma área com restrições de fundeio e mergulho, não é permitido o desembarque e muito menos a exploração comercial. Alguns projetos de educação ambiental e visitas pedagógicas guiadas são bem vindas à Estação Ecológica dos Tamoios, pois essas vêm com o intuito de ajudar a preservação e disseminar a consciência em educação ambiental para estudantes e todos aqueles que venham a agregar à preservação.

O pesca com linha de pesca é um atrativo a mais na nossa região, visto a grande diversidade de espécies e a grande quantidade de lajes e parcéis. As regiões mais exploradas são a Laje Velha (03) e a Laje Branca (02), Ilha de Búzios (02) e ilha do Sandri (01). A área de maior piscosidade e por isso a mais visitada (Laje Velha), fica fora da área da Estação Ecológica dos Tamoios, mais a Ilha de Búzios e Ilha do Sandri não. É proibida qualquer atividade pesqueira na área protegida e com isso essas atividades não são bem vindas nessas regiões citadas.

#### 4.4.1- Resultados obtidos na região central de Angra dos Reis.

Na região central de Angra dos Reis, onde foram aplicados 09 questionários em três pontos distintos, Costeirinha, Cais de Santa Luzia e uma importante marina da região, dos aplicados tiveram 06 recusas na marina acima citada sob a alegação de medo de represálias do órgão fiscalizador por algum dado que porventura pudesse relatar.

Nos questionários aplicados na região central de Angra dos Reis onde foram 03 validos, os entrevistados informaram que os roteiros oferecidos para passeio são: Ilhas Botinas, Praia do Dentista, Ilha das Flechas e Ilha de Cataguás (figura 6), perfazendo um total de 6 horas de passeio com saída as 11:00h e retorno as 17:00h. Para opção de pesca de linha, somente saindo do cais da Costeirinha (duas embarcações) oferecendo os roteiros: Queimada, Imboassica, Laje do Coronel, Laje Alagada, e a Primeira Baliza (perto da Transpetro), geralmente à noite, utilizando traineiras.



Figura 13 - Roteiros oferecidos para passeio no Centro de Angra dos Reis (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps



Figura 14 - Roteiros oferecidos para pesca na região do Centro de Angra dos Reis (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios)

Fonte: Google Maps

#### 4.4.2- Resultados obtidos na região do Frade

No Frade os roteiros oferecidos para passeio são Praia do Dentista, Praia das Flechas, Ilha Botinas, Ilha do Sandri, Ilha Cataguás, Ilha do Itanhangá e Ilha de Paquetá. Em apenas uma das embarcações, uma escuna para 50 pessoas, foi oferecido passeio para a Ilha Grande compreendendo os atrativos de lá. No Frade as saídas se concentram na Praia do Frade com os passeios perfazendo um total de 6 horas de passeio com saída as 11:00h e retorno as 17:00h, como aplicado no centro de Angra dos Reis. No caso de pesca, tivemos apenas uma positiva e essa se dá dentro da baía da Ribeira sendo a opção de lugares por conta do pescador. Foram aplicados 05 questionários.



Figura 15 - Roteiros oferecidos para passeio na região do Frade. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps

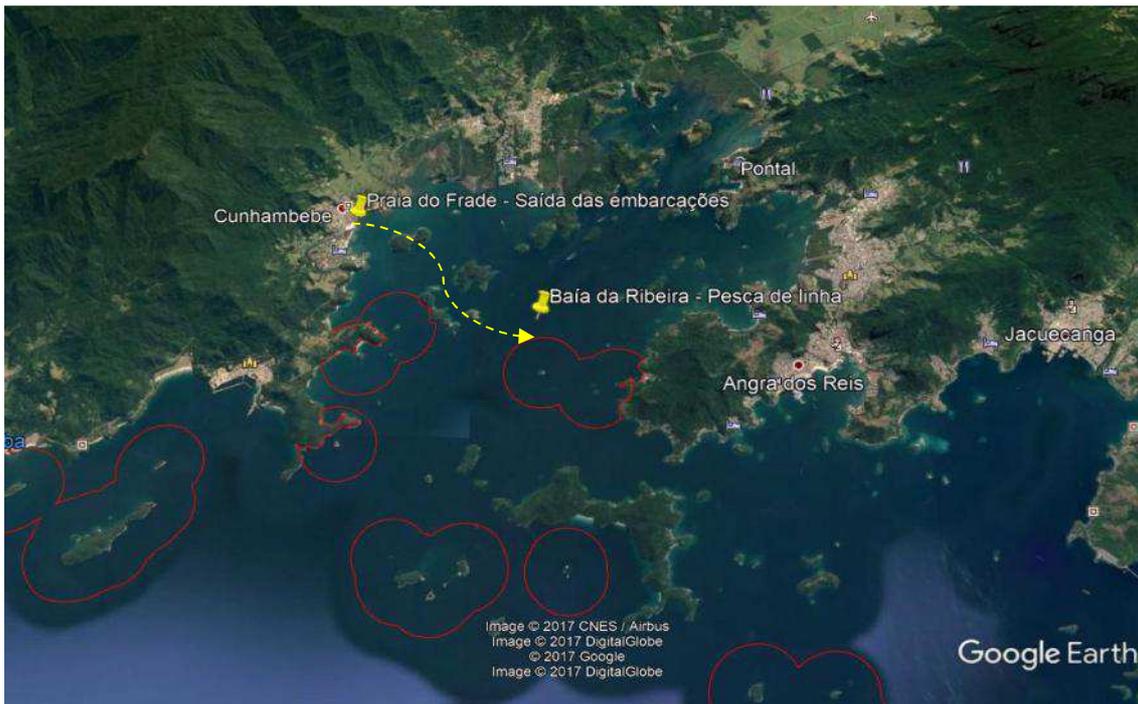


Figura 16 – Roteiros oferecidos para pesca na região do Frade. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps

#### 4.4.3- Resultados obtidos na região da Piraquara

Na Piraquara, os roteiros oferecidos para passeio partem da Marina Piraquara, com destino as praias da Ilha da Gipóia (praia do Dentista, Praia das Flechas, praia do Vitorino), Ilha de Paquetá e Ilha de Itanhangá, perfazendo um total de 6 horas de passeio. Os roteiros oferecidos para pesca são: Laje Velha, Ilha de Búzios, Ilha Comprida e Parcel da Pitanga, onde as saídas se dão por meio de lancha ou botes. Foram aplicados 02 questionários.

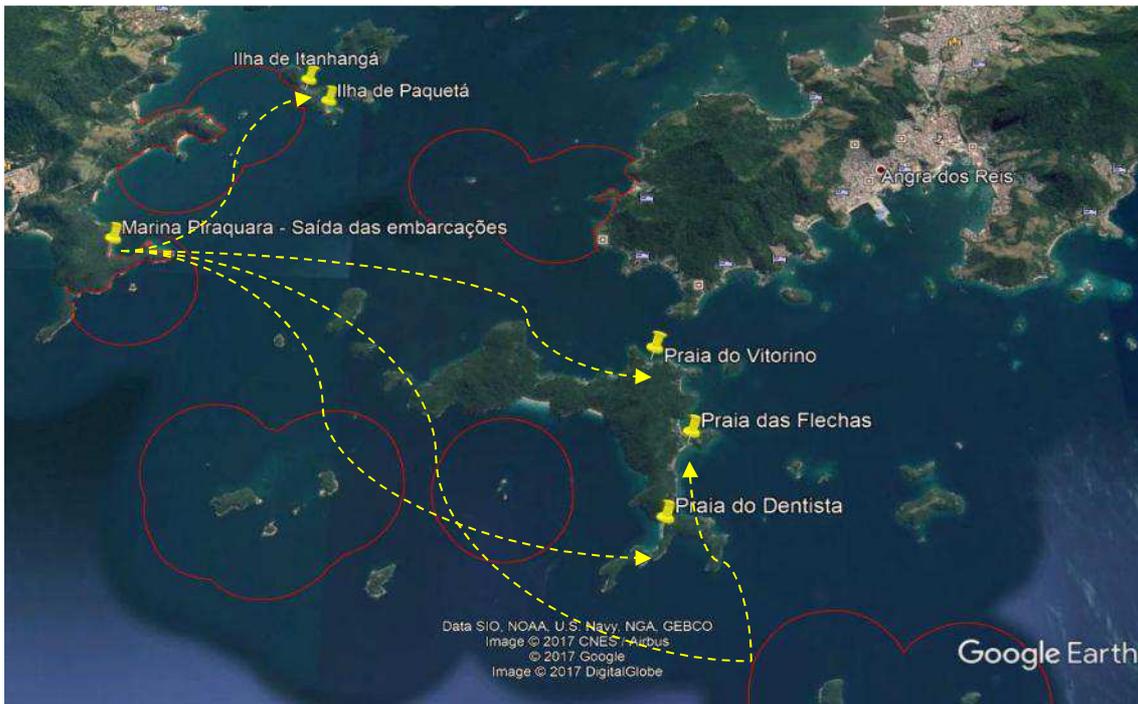


Figura 17 - Roteiros oferecidos para passeio na região do Piraquara. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).  
 Fonte: Google Maps



Figura 18 - Roteiros oferecidos para pesca na região do Piraquara. (Círculo vermelho são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).  
 Fonte: Google Maps

#### 4.4.4 - Resultados obtidos na região da Praia Vermelha.

A Praia Vermelha foi historicamente um ponto de atracação e saída de barcos tanto para passeios quanto para pesca. Hoje em dia os barcos migraram para outras regiões por conta da baixa procura por passeios, assaltos frequentes e declínio da atividade pesqueira. Atualmente encontramos uma pessoa que ainda utiliza a região para suas atividades sendo o roteiro utilizado Ilha do Sandri e Ilha do Pelado com travessia de ida e volta disponível e as embarcações utilizadas é uma lancha pequena (18 pés), e no caso da pesca, os locais explorados são Laje Velha e Laje Branca.

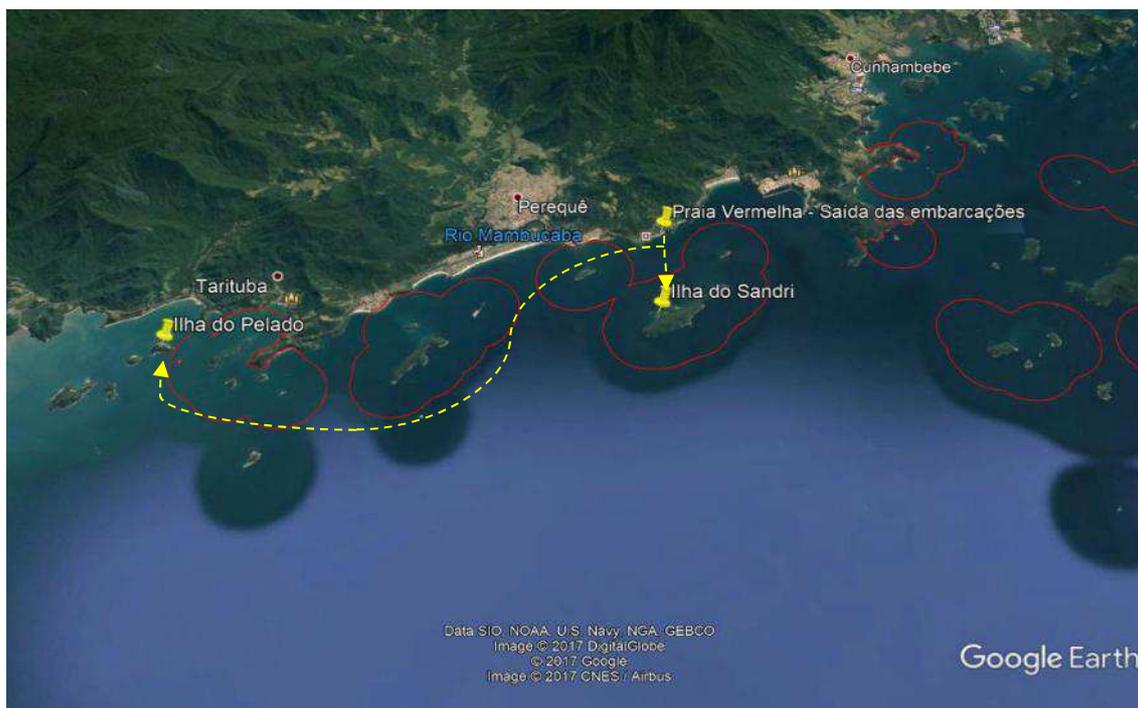


Figura 20 - Roteiros oferecidos para passeios na região da Praia Vermelha. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps

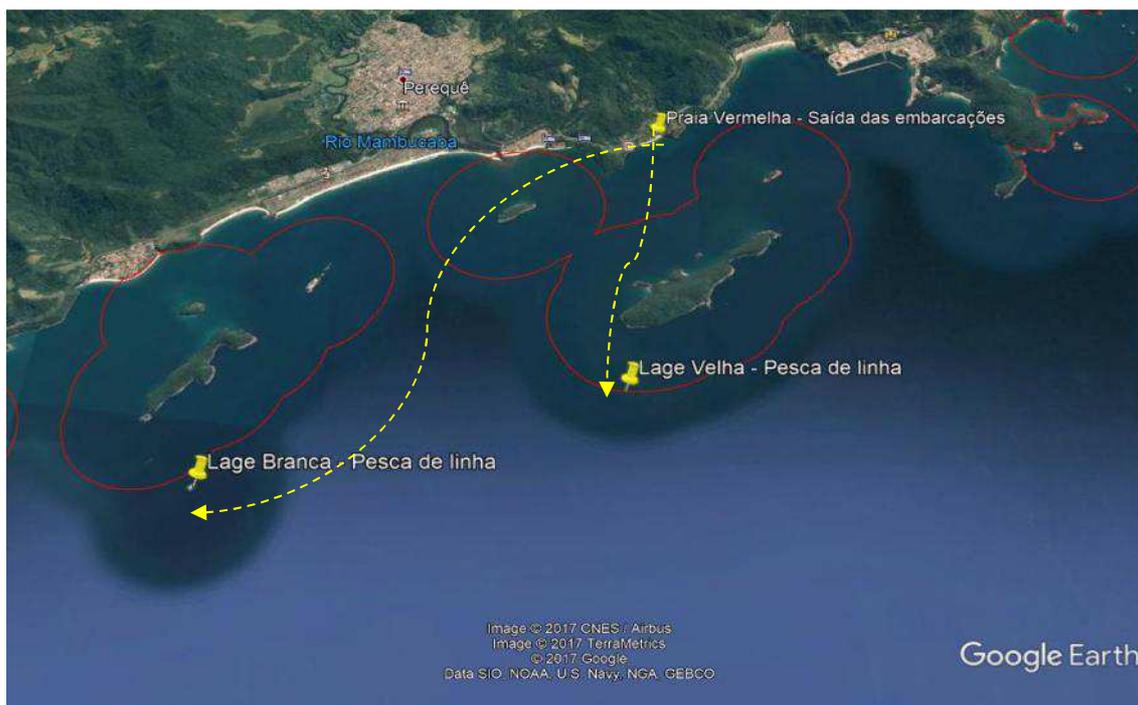


Figura 19 - Roteiros oferecidos para pesca na região da Praia Vermelha. (Circulo vermelho são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).  
Fonte: Google Maps

#### 4.4.5- Resultados obtidos na região do Parque Mambucaba e Vila Histórica

No Parque Mambucaba a saída se dá pelo Rio Mambucaba e é destinada exclusivamente para a pesca, onde 02 pescadores se prontificaram e concederam a entrevista. As embarcações que são botes de 16 e 18 pés para 5 e 8 pessoas respectivamente no total de dois profissionais entrevistados, tinham seus destinos para Ilha do Sandri, Laje Velha, Laje Branca, Ilha de Búzios, Ilha Comprida e parcel da Pitanga. Na Vila Histórica, uma associação possui em bote de 18 pés e uma traineira onde é disponibilizado para um grupo de associados, irem à busca do provento de sua família, pesca de subsistência. As embarcações são pertencentes à população local e controlado a saída e o uso pela associação e ficam atracados na saída do rio Mambucaba. Os locais mais frequentados para a pesca são Ilha do Sandri, Laje Velha, Laje Nova e Ilha de Búzios.



Figura 20 - Roteiros oferecidos para pesca na região Parque Mambucaba e Vila Histórica. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).  
 Fonte: Google Maps.

#### 4.4.6 - Resultados obtidos na região da Prainha de Mambucaba

Na Prainha de Mambucaba, 02 pessoas são responsáveis por explorar os passeios de Banana-Boats, que percorre as imediações da Ilha de Araraquara por meio de duas lanchas de 26 e 22 pés com 10 min de duração. Essas mesmas embarcações também oferecem passeios para a lagoa Azul e vila do Abraão na Ilha Grande, Ilhas Botinas e Ilha de Cataguás com parada na Praia do Dentista, num total de 8 horas de passeio.

No verão de 2015, a Estação Ecológica dos Tamoios, na figura do Analista Ambiental Eduardo Godoy e do chefe da ESEC Tamoios Régis Lima, fizeram um trabalho com os operadores de Banana Boat na região costeira da foz do rio Mambucaba com o intuito de diagnosticar aspectos socioeconômicos da atividade e avaliar eventuais impactos à Estação Ecológica de Tamoios.

Os gestores da unidade de conservação juntamente com a Marinha do Brasil e representantes das prefeituras de Angra dos Reis e Paraty atuaram no ordenamento da operação do Banana-Boat na região e os operadores se comprometeram à:

- ✓ Instalar um banner informativo da Estação Ecológica de Tamoios em cada tenda de venda de passeios;
- ✓ Fazer um relatório fotográfico das operações de Banana Boat no carnaval;
- ✓ Não usar as áreas da Estação Ecológica para paradas nas operações de Banana-Boat e turismo nautico geral;
- ✓ Instalar as raias de praia fora dos limites da unidade de conservação.

O mencionado Termo de Acordo foi redigido pela Turisangra e assinado pelos operadores de Banana Boat dois dias depois da reunião em 17 de dezembro de 2015. Os registros das reuniões, bem como os documentos gerados nesse diálogo com esse setor do turismo náutico, compõe o processo ICMBIO nº 02126.000040/2015-55.

(ICMBIO, 2016, p 42)

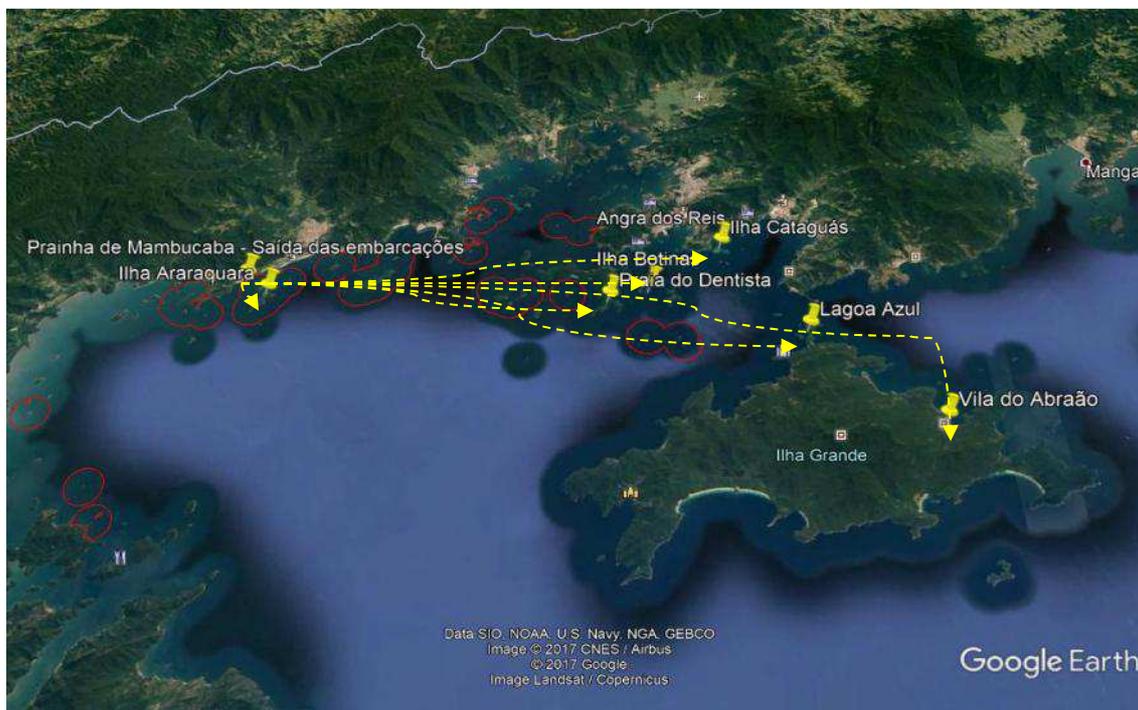


Figura 21 - Roteiros oferecidos para passeio na região da Prainha de Mambucaba. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps

#### 4.4.7 - Resultados obtidos na região de Tarituba

Em Tarituba as embarcações são destinadas a travessia de turistas e comerciantes para a Ilha do Pelado e Ilha do Cedro, na sua grande maioria em traineiras de madeira para até 17 pessoas onde 08 questionários foram aplicados. No caso de passeios, alguns barqueiros, a combinar, oferecem saídas para a Piraquara com paradas para mergulho na Ilha do Sandri, Ilha do Pelado e Ilha do Cedro num total de 08 embarcações onde foram aplicados os questionários. Foram aplicados 13 questionários no total e 05 questionários não foram respondidos por recusa dos barqueiros.

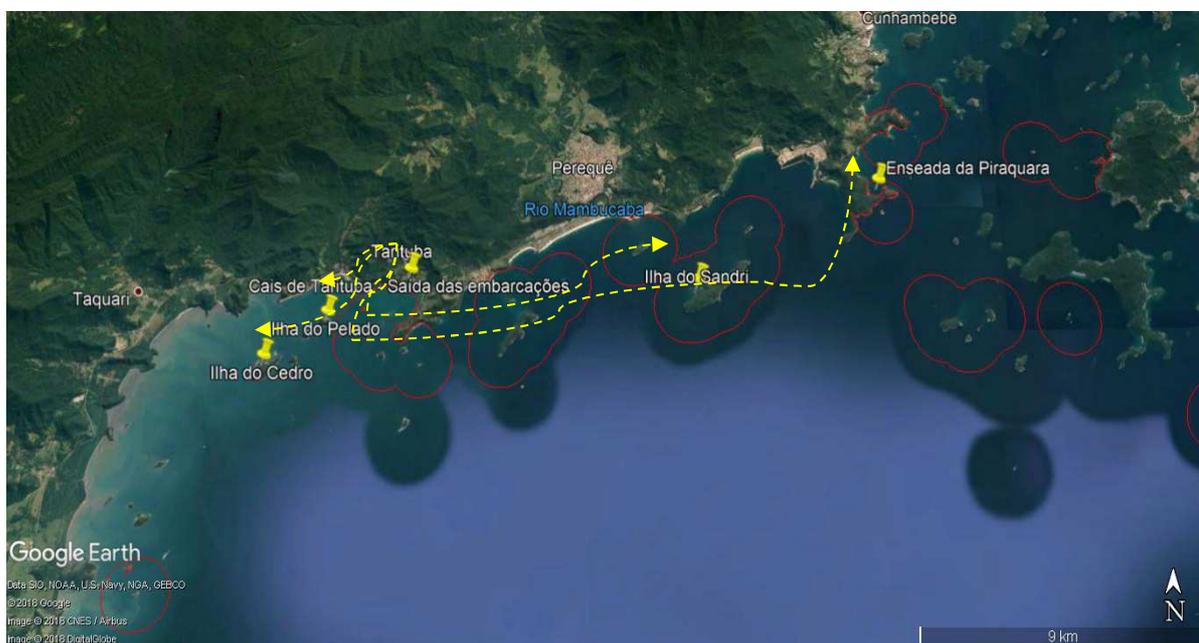


Figura 22 - Rotas oferecidas para passeio na região da Tarituba. (Círculos vermelhos são áreas da Estação Ecológica de Tamoios).

Fonte: Google Maps

## 5 – Discussão

O presente trabalho abordou duas atividades de turismo náutico destinadas para a região que possuem públicos distintos e que se relacionam diferentemente com os operadores. Os passeios de barco são atividades onde o público principal são, na maioria, grupos familiares e amigos e a finalidade principal é a busca pelo lazer em contato com a natureza e as saídas para a pesca de linha que são atividades onde na

maioria amigos se reúnem em busca de aventura e diversão, procurando os melhores pontos de pesca gastando na comunidade com material de pesca.

No caso da pesca de linha, lajes e parcéis são os melhores pontos de pesca por atrair uma maior variedade e quantidade de espécies, coisas que atraem o turista que busca na pesca de linha a sua diversão. Muitas vezes esses pontos são áreas protegidas, que fazem que os caiçaras e os fiscais sejam confrontados e não compreendidos.

A atividade pesqueira profissional foi abandonada por muitos pescadores que migraram para assumirem outros desafios para complementação da renda que foram tornar-se operadores de turismo. Podemos observar essa tendência pela grande quantidade de traineiras pertencentes e utilizadas por eles no turismo, seja para passeios ou pesca de linha, como no caso de Tarituba onde a pesca tradicional, que era a base da economia local deu lugar aos passeios de barco e a pesca de linha. Em alguns casos, foi aberta uma demanda de turismo específico, como no caso da Prainha de Mambucaba, onde a grande quantidade de turistas e as águas calmas proporcionam a instalação de esportes mais radicais como o passeio de Banana Boat puxada por lanchas.

Na aplicação dos questionários, pudemos perceber o ponto de vista do profissional que trabalha com turismo náutico escutando suas dificuldades e sugestões para uma melhor aplicação das políticas ambientais em seus roteiros e uma maior sustentabilidade das suas ações relacionadas ao meio ambiente.

O conceito de sustentabilidade formulado em Nosso Futuro Comum coloca questões novas em relação à problemática socioambiental.

“O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ambiental. Num sentido abrangente a noção de desenvolvimento sustentável remete à necessária redefinição das relações sociedade humana – natureza, e, portanto a uma mudança substancial do próprio processo civilizatório. Entretanto, a falta de especificidade e as pretensões totalizadoras tem tornado o conceito de desenvolvimento sustentável, difícil de ser classificado em modelos concretos e operacionais e analiticamente precisos. Por isso, ainda é possível afirmar que não se constitui num paradigma no sentido clássico do conceito, mas uma orientação ou um enfoque, ou ainda uma perspectiva que abrange princípios normativos” (Jacobi, 1997; Ruscheinsky, 2004; Guimarães, 2001).

O desenvolvimento econômico em divergência com a preservação de um meio ambiente equilibrado e direito a sadia qualidade de vida é uma questão que desafia a humanidade hoje.

Como esclarece Orr:

“Nos séculos que virão, os jovens deverão saber como criar uma civilização que funcione com energia solar, conserve a biodiversidade, proteja solos e florestas, desenvolva empreendimentos locais sustentáveis e repare os estragos infligidos à Terra. Para oferecer essa educação voltada para o meio ambiente, precisamos transformar nossas escolas e universidades.” (ORR, 1993, p. 2)

Ao chegar ao local da aplicação dos questionários, fui apresentado como sendo voluntário da Estação Ecológica de Tamoios como objetivo de fazer algumas perguntas que seriam benéficas para os profissionais e para a própria estação, pois tínhamos um perfil completo das atividades náuticas da região e dos profissionais que atuam na região. Inicialmente observei certa cautela por parte dos entrevistados, ficando bem nítida certa timidez nas respostas por parte de alguns pela abordagem nesse tipo de pesquisa de campo e por outro certo receio das respostas poderem ser usadas contra eles nas atividades exercidas.

Foram destacados por eles, vários pontos sobre a atuação dos fiscais da Estação Ecológica de Tamoios sendo a mais recorrente em todos os pontos abordados as restrições das áreas permitidas para pesca e exploração do turismo e na atuação dos fiscais na aplicação das multas aos pescadores, locais nas áreas insulares restritas, que afetam em muito os pescadores artesanais e a falta de fiscalização nas embarcações de pesca de grande porte e grandes barcos de turismo.

Nas regiões do Frade e da Piraquara, nas Ilhas do Pingo D'água e da Enseada da Piraquara, onde naturalmente são áreas abrigadas, o predomínio das embarcações de turismo é bem evidente por serem boas áreas de mergulho e abundância de vida marinha.

Na Prainha, o conhecimento sobre a Estação Ecológica de Tamoios é pleno, tanto aos passeios de infláveis, quanto às saídas para passeios mais longos, graças ao

trabalho de divulgação por eles praticado. Já em Tarituba, as saídas para a Ilha do Cedro e Ilha do Pelado se fazem margeando a Ilha Comprida, pertencente à Estação Ecológica de Tamoios.

Em conversa com os profissionais que utilizam a Estação Ecológica de Tamoios, vemos que os passeios nos dias atuais são uma complementação de renda visto que a maioria possui uma remuneração principal e que para a grande maioria o planejamento de turismo promovido pelo poder publica é inexistente.

Podemos perceber que são em sua grande maioria pessoas que migraram de outras áreas como pescadores, visto o predomínio de traineiras, para o turismo. Observamos que suas fontes de renda foram afetadas, seja por uma legislação ambiental mais restritiva ou por uma atividade pesqueira industrial mais voltada para grandes embarcações e com maior eficiência na coleta do pescado e conseqüentemente a baixa produtividade em suas áreas de coletas tradicional sendo o pescado diminuindo ano a ano por fatores não relacionados à Estação Ecológica de Tamoios. Somando a isso a sobre-exploração dos estoques pesqueiros, poluição da baía, crescimento desordenado das cidades, bioinvasão de coral sol etc., que levaram os caiçaras a buscar alternativas, que no caso de alguns foi o turismo náutico, seja passeio ou pesca de linha.

O conhecimento pleno da região e os pontos de maior beleza e atrativos naturais foram fundamentais para o aumento da procura pelo turismo na nossa região. Os roteiros oferecidos buscam oferecer um passeio deslumbrante, onde a água translúcida a floresta quase que intocada tocando o mar e os peixes multicoloridos presenteiam o turista com uma recordação inesquecível, convidando-os para um mergulho nas águas mornas, sempre calmas e abrigadas. Não precisamos ir muito longe para deslumbrar um cenário como esse, e por isso que os caiçaras conseguem atrelar os passeios com uma fonte de renda que não exige viagens muito longas.

A falta de capacitação dos operadores de turismo náutico entrevistados foi sentida em todos os locais da aplicação das entrevistas, uma vez que a migração de suas atividades ancestrais que era a pesca de subsistência para serem operadores de turismo se deu em meio a uma adaptação que eles tiveram que fazer, pois as áreas habituais de pesca foram suprimidas e por conta de restrições que lhes foram imputadas. Os caiçaras, graças a sua rápida adaptação viram no turismo uma nova fonte de renda e aproveitaram para complementarem sua renda.

Sugerimos com esse estudo que se avance em um trabalho de conscientização e aproximação dos operadores do turismo náutico da região buscando desenvolver roteiros de passeios de barco com foco em atrativos naturais, como avistamento de aves marinhas, tartarugas, fauna e flora marinha em geral. Buscar junto com os operadores e órgãos de fomento do turismo como Turisangra e secretaria de turismo de Paraty, alternativas para a atividade de turismo de pesca que utiliza áreas da unidade de conservação.

## **6– Conclusão**

As belezas naturais e a natureza exuberante da nossa região servem de atrativo para o turismo náutico e por isso, os passeios de barco são as principais atrações da região. Eles atraem principalmente grupos familiares e amigos em busca de lazer em locais de natureza preservada e águas mornas e calmas. As restrições de fundeio e mergulho para fins de preservação das áreas protegidas são as restrições que fazem das áreas preservadas da Estação Ecológica de Tamoios não ser permitido o desembarque e muito menos a exploração comercial. Na pesca de linha a atração para o turista é a diversidade de espécies e a abundância, sendo os locais de mais fácil capturas as lajes e parcéis. Muitas vezes esses pontos são áreas protegidas, que torna proibida para fins de conservação essas áreas.

Trata-se de uma atividade econômica importante para a região que está em franco crescimento, mas ocorre de forma desordenada seja pela falta de conhecimento sobre a Estação Ecológica de Tamoios pelas comunidades caiçaras, falta de organização do setor do turismo (Secretarias de Turismo, Turisangra), falta de aproximação das autoridades competentes (ICMBio, IBAMA, INEA) e/ou falta de organização dos próprios caiçaras com a ausência de associações ou cooperativas que venham ordenar a atividade. Tendo em vista que essas comunidades fazem uso das ilhas e praias muito antes da criação da Estação Ecológica de Tamoios, utilizando-se da pesca artesanal como sustento de suas famílias, bem como das atividades de transporte de passageiros ou passeios agendados para locais preestabelecidos, elas poderiam se tornar parceiras

multiplicando as premissas e ideais da Estação Ecológica dos Tamoios, ajudando assim na preservação do meio ambiente, tendo em vista sempre, a sustentabilidade, e a preservação ambiental do local, incluindo medidas favoráveis para isso, para não haver desestruturação do habitat e nem vir a causar algum dano à natureza.

Concluiu-se que é necessário maior desenvolvimento regional do turismo náutico e conscientização dos operadores, para a proposição de roteiros que sejam mais adequados para conservação do meio ambiente.

## 7 - Referências

ANGRADOS REIS Disponível em: <https://angradosreis.wordpress.com/tag/historia-de-angra-e-ilha-grande/>>. Acesso em 27 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental V. 9 – Brasília: MEC, 1997.

**BRASILBRASILEIRO.** Disponível em: <<https://brasilbrasileiro1001.wordpress.com/2012/10/18/angra-1-2-e-3/>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BRUNDTLAND, GroHarlem. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** - 1988. Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

**DECRETO Nº 84.973, 29 DE JULHO DE 1980.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-84973-29-julho-1980-434478-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 16 mai 2018

**DECRETO N° 98.864, 23 DE JANEIRO DE 1990.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-98864-23-janeiro-1990-328475-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 16 mai 2018

COOPER, G. **Making links.** Annual Review of EE, (5): 47-49. 1993.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. p.551.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

Luiz Gonzaga Godoi Trigo; co-editores Alexandre Penosso Neto, Mariana Aldrigui, Carvalho, Paulo dos Santos Pires. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 365-381.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – **Dilemas da prática contemporânea.** Rio de JANEIRO: Thex, 2000, p.89

ELITERESORTS – Disponível em: <https://eliteresorts.com.br/blog/destinos-brasileiros/melhores-praias-de-angra-dos-reis/>. Acesso em 12 ago. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEEVALE, Disponível em: <https://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/28268.pdf>. Acesso em 03 ago. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELDNER, Charles, RITCHIE, Brent J.R., MCINTOSH, Robert. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias.** 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GUIMARÃES, R.A **ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento**. In: VIANA, G. et al. (Org.) O desafio da sustentabilidade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

HRDLICKA, Hermann, et al. **Panorama do turismo náutico de lazer**. In: Análises regionais e globais do turismo brasileiro: panorama do turismo náutico de lazer.

JACOBI, P. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade**: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

**JACUECANGA**. Disponível em: Fonte <http://jacuecanga.com/ji-pob-pp.htm>  
Acesso em 01 ago 2017.

**ICMBIO**. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/eseectamoios/images/stories/Relatorio\\_Gestao\\_2015\\_.pdf](http://www.icmbio.gov.br/eseectamoios/images/stories/Relatorio_Gestao_2015_.pdf) -  
Acesso em 10 mai 2018.

**ICMBIO**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/eseectamoios/>. Acesso em 16 mai 2018.

**LEI 9.985 de 18 de julho de 2000**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm). Acesso em 16 mai 2018

MALHOTRA Naresh K. **Pesquisa de Marketing** – Uma orientação aplicada / 4ª edição, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Altas, 2002.

OECD. Disponível em: <http://www.oecd.org.br/reportagens/22615-ilha-grande-em-busca-da-pesca-responsavel/>

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

ORR, D. **Escolas para o século XXI**. Resurgence, nº160, out., 1993.

PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Miriam. Transportes: Sistema de **transporte turístico, modal hidroviário no turismo brasileiro**. Ed. São Paulo: Aleph, 2002.

PALHARES, Guilherme Lohman. **Transportes turísticos**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2002.

PELLIZZER, Hilário A. **Uma introdução à técnica do turismo transportes**. Ed. Livraria Pioneira, 1978.

RUSCHMANN, D. V. M. (1999). **O Planejamento do Turismo e a Proteção Ambiental**. (4a ed.). Campinas: Papirus.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: **Elementos de metodologia do trabalho científico**. 5a.ed. Belo Horizonte : Interlivros, 1977.

TORRE, Francisco de la. **Sistemas de transporte turísticos**. 1. Ed. Roca, 2002.

UC.SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/protecao-integral/estacao-ecologica>. Acesso em: 16 jan 2018.

**TRANSPETRO**, Disponível em: [http://www.transpetro.com.br/pt\\_br/areas-de-negocios/terminais-e-oleodutos/terminais-aquaviarios.html](http://www.transpetro.com.br/pt_br/areas-de-negocios/terminais-e-oleodutos/terminais-aquaviarios.html). Acesso em 20 fev 2018.

## APÊNDICE 1 - Questionário aplicado nas marinas e decks.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

### MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

#### Levantamento das embarcações de turismo que atuam nas imediações da ESEC Tamoios

- **Aspectos Políticos e Institucionais**

1. O turismo é atualmente sua principal fonte de renda? ( ) Cite outras:
2. Qual o roteiro é oferecido aos turistas e qual o preferido deles? No caso da pesca de linha qual o ponto mais explorado?
3. Quanto tempo dura o passeio, travessia ou pesca e qual principal atrativo desse percurso/ pesca?
4. Há sazonalidade? Há aumento de oferta de produtos e serviços nas épocas de alta?( ) A sazonalidade causa desemprego? ( )
5. Há migração de trabalhadores de outras localidades em tempo de alta?
6. Existe planejamento do turismo promovido pelo poder público? O planejamento é discutido de forma ampla?
7. Já fizeram algum curso de capacitação com o objetivo de qualificar os moradores para atuarem como monitores de turismo? Qual instituição?
8. A localidade possui uma Associação ou Cooperativa que regulamenta ou contabiliza as atividades de turismo? ( ) De que forma são divulgados e utilizados os dados coletados?

- **Perfil do turista**

1. Qual o perfil do turista? Grupos familiares ( ), Casais ( ), Amigos ( ), pessoas sozinhas ( ), comerciantes ou prestadores de serviços das ilhas ( )
2. O que eles procuram?
3. No que gastam?
4. Ficam satisfeitos?
5. Voltam?

- **Dados Pessoais**

1. Nome do responsável pela embarcação:
2. Localidade:
3. Tipo de embarcação:
4. Tamanho
5. Tripulação
6. N° de lugares total

